

## DEPRESSÃO MATERNA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL AOS 24 MESES: ESTUDO NA COORTE DE NASCIMENTO 2015 EM PELOTAS.

JÚLIA LARRÉ AFONSO<sup>1</sup>; MARIANA CARDEMATORI<sup>2</sup>; GLORIA ISABEL NIÑO-  
CRUZ<sup>3</sup>; NADEGE JACQUES<sup>4</sup>; ANDRÉA HOMSI DÂMASO<sup>5</sup>; JOSEPH MURRAY<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [julia.lafonso@gmail.com](mailto:julia.lafonso@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianacademartori@gmail.com](mailto:marianacademartori@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ginc\\_s@hotmail.com](mailto:ginc_s@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadegedajac@yahoo.br](mailto:nadegedajac@yahoo.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreadamaso.epi@gmail.com](mailto:andreadamaso.epi@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [prof.murray@outlook.com](mailto:prof.murray@outlook.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O pediatra e psicanalista inglês Winnicott introduziu a ideia da “preocupação materna primária” como um estado em que a mãe consegue empatizar com as necessidades primárias do bebê e, assim, satisfazê-las adequadamente, valorizando a sua importância para que o desenvolvimento mental do bebê possa se dar adequadamente. A preocupação materna primária está contida na função de *holding* (sustentação), com a qual o autor abrange não só a função de suporte físico, mas também a de suporte psíquico. Nesse ínterim, a proteção materna, associada a estímulos táteis, visuais e auditivos, assim como à tradução e satisfação das necessidades do bebê, possibilitará o desenvolvimento de capacidades positivas pré-programadas geneticamente. (MOTTA et al., 2005).

Se a mãe falha em prover ao bebê proteção e estímulos adequados, as chances de prejuízo dos processos do desenvolvimento neurobiológico e psicológico aumentam significativamente, levando a repercussões a médio e longo prazo. Essa falha pode ocorrer de forma não intencional, como na depressão pós-parto, onde a mãe assume um comportamento introspectivo, menos responsivo e, até mesmo, hostil (BRENTANI; FINK, 2016). Dependendo do curso dos sintomas depressivos dessa mãe, segundo CENTS et al. (2013), podemos ter diferentes efeitos no desenvolvimento da criança.

Sendo assim, este estudo investigou a possível associação entre a depressão materna e o desenvolvimento da criança aos 24 meses de idade na Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas-RS.

### 2. METODOLOGIA

Foram convidadas a participar do estudo todas as mães que residem na zona urbana de Pelotas ou no bairro Jardim América (Capão do Leão), e que tiveram bebês nascidos na cidade no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Participaram do estudo somente aquelas que concordaram, realizando a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para o presente trabalho, foi criada uma variável de depressão no primeiro ano de vida considerando os rastreamentos realizados aos três meses e aos 12 meses de vida da criança. As mães foram rastreadas para depressão por meio da versão brasileira da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (SANTOS et al., 2007). Um ponto de corte  $\geq 11$  como casos moderados a graves de sintomas depressivos foi adotado.

Além disso, foram coletadas informações sociodemográficas da mãe referentes à idade (<20, 20-29, 30-34 ou >35 anos), e escolaridade (0-4, 5-8 ou >9 anos completos de estudo), número de filhos, se tinha marido ou companheiro, cor da pele (auto reportada), e se a mãe trabalhava fora de casa. Em relação à criança, foram coletadas as seguintes informações: sexo da criança, idade gestacional de nascimento, escore-z do peso de nascimento para a idade, e se a criança frequentava creche.

O desenvolvimento infantil foi avaliado quando a criança estava com dois anos de idade por meio do teste *INTERGROWTH-21st Neurodevelopment Assessment* (INTER-NDA) (MURRAY et al., 2018), um instrumento de medida internacional de rastreamento populacional do neurodesenvolvimento da criança que consiste na aplicação de um questionário para as mães e da observação direta da criança com a realização de atividades didáticas. O INTER-NDA é uma medida de cognição, das habilidades motoras (finas e amplas), linguagem (expressiva e receptiva), comportamento, função executiva, atenção e reatividade sócio-emocional, para crianças com idades entre 24 e 36 meses de idade. Para este estudo o desfecho avaliado foi a suspeita de atraso no desenvolvimento cognitivo de crianças com 24 meses de idade.

Os dados foram analisados no programa Stata 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA). Foi realizada análise descritiva para a apresentação das frequências relativas e absolutas das variáveis de interesse. A fim de testar a associação entre depressão materna no primeiro ano após o parto e o desenvolvimento cognitivo infantil, uma análise bruta e ajustada por meio do modelo de Regressão de Poisson foi realizada. Um procedimento “*backward stepwise*” foi usado para selecionar variáveis que deveriam ser mantidas no modelo final. Apenas as variáveis com  $p \leq 0,250$  foram mantidas no modelo final, sendo consideradas significativas se tivessem um valor de  $p \leq 0,05$  após os ajustes. A magnitude do efeito foi observada por meio da Razão de Odds (RO) com intervalo de confiança (IC) de 95%. Um nível de significância de 5% foi adotado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 3.456 crianças aos 24 meses de idade. A maioria das crianças eram meninos ( $n=1.758$ , 50,8%). Em relação às mães, a maioria tinha idade entre 20 a 34 anos ( $n=2.750$ , 71,1%) e tinha entre 9 a 11 anos de estudo ( $n=1.344$ , 34,7%). Quanto ao desenvolvimento infantil, 10,2% ( $n=393$ ) das crianças apresentaram suspeita no atraso do desenvolvimento cognitivo.

Na análise bruta, presença de sinais e sintomas moderados a graves de depressão aos três meses e 12 meses pós-parto nas mães foi associada a suspeita de atraso no desenvolvimento cognitivo das crianças aos 24 meses de idade. Após os ajustes, esta associação permaneceu significativa. Crianças filhas de mães que apresentaram sinais e sintomas moderados a graves de depressão aos três meses e 12 meses após o parto apresentaram 1,81 chance maior (RO 1,81; IC 95% 1,05-3,14) de apresentarem suspeita de atraso no desenvolvimento infantil quando comparado com aquelas mães sem sinais e/ou sintomas de depressão no mesmo período. (Tabela 1).

Em uma revisão de literatura, BERNARD-BONNIN (2004) aponta que a depressão materna pode causar alterações no desenvolvimento em diferentes estágios da vida, desde o período gestacional até a adolescência. Durante o

desenvolvimento precoce, filhos de mães deprimidas apresentam alterações de comportamento, como padrões de atenção desregulados, e menor desempenho em avaliações cognitivas. Também há evidências de que o curso e a intensidade dos sintomas depressivos maternos influenciem de forma diferente no desfecho de desenvolvimento infantil, com a criança demonstrando padrões de atenção desregulada e excitação. CENTS et al. (2013) aponta que crianças filhas de mães com uma trajetória de sintomas depressivos mais relevante nos primeiros anos de vida tem significativamente mais problemas de comportamento aos três anos, em comparação com os filhos de mães com trajetórias depressivas com sintomas mais leves. Além disso, mães deprimidas são menos propensas a oferecerem menos estimulação aos seus filhos, influenciando no seu desempenho em tarefas de aprendizagem não social e na manifestação do afeto negativo, mesmo quando a criança interage com adultos não deprimidos (DUNHAM et al., 1989).

**Tabela 1:** Associação entre depressão materna no primeiro ano de vida e suspeita no atraso do desenvolvimento cognitivo da criança aos 24 meses de idade nos participantes da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015. Pelotas, RS, Brasil (n=3.456 crianças). 2018.

	Suspeita de atraso no desenvolvimento cognitivo da criança aos 24 meses de idade			
	Bruta RO (IC 95%)	Valor de p	Ajustada RO (IC 95%)	Valor de p
<b>Depressão materna</b>		0,032		0,033
Nunca depressivas	1,00			
Com algum episódio*	1,84 (0,86-3,93)		1,46 (0,56-3,79)	
Sempre depressivas**	1,67 (1,02-2,75)		1,81 (1,05-3,14)	

\* Com algum episódio de sinais e sintomas moderados a graves de depressão no primeiro ano pós-parto. \*\* Com episódio de sinais e sintomas moderados a graves de depressão aos três meses e 12 meses pós-parto. \*\*\* Se mantiveram no modelo final as variáveis: número de filhos, idade gestacional de nascimento, sexo da criança e se frequentava creche. RO: Razão de Odds. Valor de p significante de <0,05.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do presente trabalho, concluímos que a depressão materna no primeiro ano de vida criança influencia o desenvolvimento cognitivo da criança aos 24 meses de idade. Sendo assim, verificou-se a importância de atentar para os sintomas depressivos no período que compreende o primeiro ano de vida, de modo a zelar pelo desenvolvimento precoce adequado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRENTANI, Alexandra; FINK, Günther. Maternal depression and child development: Evidence from São Paulo's Western Region Cohort Study. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 62, n. 6, p. 524-529, Sept. 2016.

DUNHAM, P.; DUNHAM, F.; HURSHMAN, A.; ALEXANDER, T.. Social contingency effects on subsequent perceptual-cognitive tasks in young infants. **Child Dev**, v.60, p.1486-1496, 1989.

MOTTA, M. G; LUCION, A. B.; MANFRO, G. G. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, v.27, n.2, p.165-176, 2005.

CENTS, R. A. M.; DIAMANTOPOULOU, S.; HUDZIAK, J.J.; JADDOE, V. W. V.; HOFMAN, A.; VERHULST, F. C.; LAMBREGTSE-VAN DEN BERG, M. P.; TIEMEIER, H. Trajectories of maternal depressive symptoms predict child problem behavior: The Generation R Study. **Psychological Medicine**, Cambridge, v.43, n.1, p.13-25, 2013.

SANTOS, I. S; MATIJASEVICH, A.; TAVARES, B. F.; BARROS, A. J. D.; BOTELHO, I. P.; LAPOLLI, C.; MAGALHAES, P. V. S.; BARBOSA, A. P. P. N.; BARROS, F. C. Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2577-2588, 2007.

MURRAY, E.; FERNANDES, M.; NEWTON, C. R. J.; ABUBAKAR, A.; KENNEDY, S. H.; VILLAR, J.; STEIN, A. Evaluation of the INTERGROWTH-21<sup>st</sup> Neurodevelopment Assessment (INTER-NDA) in 2 year-old children. **PLoS ONE**, v.2, n.13, 2018.

BERNARD-BONNIN, A. C. Maternal depression and child development. **Paediatrcs & Child Health**, v.9, n. 8., 2004.